

I Fórum Baiano de Negócios Socioambientais: por que participar?

Categories : [Suzana Padua](#)

Precisamos de boas notícias e essa é uma delas. Cada vez mais vemos empresas assumindo responsabilidades socioambientais de maneira criativa e com vistas a darem contribuições amplas à sociedade e ao planeta em geral. O que antes eram temas ou preocupações de uma minoria, em geral composta por organizações de fins ideais, sem o almejo de lucros, agora se estendem a outras esferas, principalmente do setor privado.

E por que isso é importante? O impacto de muitas empresas privadas é enorme e atinge muita gente. Se pensarmos na cadeia de produção de uma grande empresa, por exemplo, veremos que elas lidam com imensas variações de públicos, dos fornecedores e trabalhadores aos consumidores. Com isso, ao serem social e ambientalmente corretas, influenciam uma enorme gama de pessoas, que podem passar a perceber a importância de mudar posturas, comportamentos e valores. Ao invés de se pensar somente no lucro, esta tendência passa a levar em conta questões éticas como o valor da vida humana, adotando maior respeito pelos trabalhadores, clientes, fornecedores e prestadores de serviços relacionados às produções, como também aos recursos naturais e à vida encontrada na natureza.

Quem é correto em um aspecto em geral é em todos, seja no que tange ao social ou ao ambiental. E o que é melhor, "ser correto é cada vez mais lucrativo". Ouvi esta frase de um empresário muito bem sucedido, que na época era diretor de um banco que se tornou modelo. Corajosamente, ele pediu a clientes que tinham posturas antiéticas, como trabalhos escravos ou semiescravos em suas propriedades, ou que devastavam a natureza sem critérios, que descontinuassem suas contas com o banco que dirigia. Aos menores dava assessorias específicas para que as atividades pudessem se tornar corretas quando não o eram. Muitos de sua diretoria e Conselho foram contra, pois dinheiro era visto como dinheiro, não importando de onde viesse. Todavia, acabou prevalecendo a ousada atitude de banir o que estava errado para adotar o certo. A estória é longa e complexa, mas o surpreendente no correr do tempo foi que esta política empresarial atraiu novos investidores, muitos grandes e poderosos, que ansiavam por ética nos negócios. Buscavam caminhos diferenciados e posturas exemplares de respeito à vida de uma maneira ampla. O resultado foi que o banco acabou lucrando mais do que antes, uma grata surpresa e uma consequência inusitada aos incrédulos iniciais.

Iniciativas

Na Bahia, onde o evento vai ocorrer, existem alguns casos que valem a pena ser mencionados. Um destes tem recebido reconhecimento e prêmios que atestam mudanças de postura frente a

embates e conflitos. Refiro-me a [Fibria](#), que já teve uma relação conflituosa com as comunidades onde desempenha suas atividades econômicas. Dentre as muitas questões controversas havia a retirada de eucalipto para carvão, atividade insalubre que incluía trabalho infantil. A empresa passou a adotar transparência nas relações e criar mecanismos de diálogo com as comunidades, que se reverteram em apoio mútuo ao longo do tempo. Ao ouvir com atenção as necessidades apontadas pelas pessoas locais e trabalhar junto e não contra, uns passaram a respeitar os outros e assim passaram a perceber onde havia sinergia e pontos de cooperação, propiciando ganhos maiores para todos. A Fibria também é apoiadora do Mestrado que relato a seguir.